

SUPPLEMENTO AO N.º 110 DE

O XUÃO

Semanario de Caricaturas e Humoristico

ABRIL DE 1910

Director e proprietario
Estevão de Carvalho
Secretario da Redacção
Julio Dumont (Orlando)
Composto e impresso—Typ. A. M. Antunes
Calçada da Gloria, 6 a 10
Litographado, Largo do Conde Barão, 50

CARICATURISTA
Silva e Sousa
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Travessa da Espera, 53, 1.º
LISBOA

ASSIGNATURAS
Anno. 15000
Seis mezes. 500
Tres mezes 300
Numero avulso, 20 réis
Anuncios—Preço convencional

Alexandre Herculano

Como a monarchia celebra os seus grandes homens

Passou no dia 28 de Março o centenario do nascimento de Alexandre Herculano. A todos se afigurava natural e logico que o governo adherisse oficialmente a tão patriótica e justa manifestação. Mas não succedeu assim. O sr. presidente do conselho esqueceu-se (*sic*) de decretar que o referido dia fosse considerado de gala nacional, e, no 2.º districto criminal no mesmo dia e á hora em que a commissão executiva fôra depôr alguns ramos de flôres sobre o tumulo do eminente historiador, realisou-se o julgamento d'O Xuão.

Referindo-se ao municipio, escreveu o eminente portuguez, que fôra a mais bella das instituições que o mundo antigo legára ao mundo moderno. Restaurada pelos instinctos de liberdade e pelas conveniencias da organização politica, posto que alterada no meio das phases por que a Hespanha passou, esta instituição, que, para nos servirmos da phrase de um escriptor moderno, parece ter sahido directamente das mãos de Deus, em parte nenhuma, talvez, durante a idade media, teve mais influencia no progresso da sociedade, foi mais energica e vivaz do que em Portugal. Grandes destinos lhe estão porventura reservados no porvir; ao menos é d'elle que esperamos a regeneração do nosso paiz, quando de todo se rasgar o véu, já tão raro, das illusões d'este seculo.

Como correspondeu o governo portuguez ás nobres palavras do grande e austero cidadão?

Praticando um acto de puro banditismo: ordenando um assalto á Camara Municipal, porque, tendo ella deliberado, n'uma das suas sessões, que só havia motivo para illuminar a

A HERCULANO

Herculano! Herculano! assim como os Profetas
pégaste o grande Ideal na lingua dos poetas,
e a turba em ti não creu.

Da tua Historia egrégia, a tua obra divina,
ninguem sequer a lê e entende patavina.

Ninguem te comprehendeu.

Se descerrasses hoje a tua fria lousa,
verias quanto é charra e miserrima cousa
da Gloria os vae-vens.

Verias que has pégado a um seculo de castrados.
Perolas mil lançaste á gôrja dos cevados,
e o verbo d'oiro aos cães.

Lisboa, 28-9-910.

Gomes Leal.

vo da corôa. Por expressa resolução do ministro, os bombeiros arrombaram a caixa do contador do gaz e a iluminação fez-se... á força.

O acto, comico e burlesco, seria digno de figurar n'uma revista do anno, se não representasse um repto lançado á cidade de Lisboa que, certamente, não deixará de o levantar com altivez que a caracteriza.

E aqui está como o governo entendeu dever associar-se á celebração do centenario de Herculano — como o teriam feito os cafres ou hottentotes.

Registe-se...

Magalhães Lima.



Alexandre Herculano

De todas as individualidades perfeitamente características do seculo XIX em terras de Portugal, é, sem nenhuma duvida, Alexandre Herculano, a mais completa e aquella que melhor representa o espirito nacional. Em Herculano conjugaram-se o espirito sempre sedento de liberdades locaes dos velhos mestreiraes e homens bons

irreprimivel de liberdade sem sophismas, liberdade, porventura, abstracta, mas pura e generosa como só os grandes espiritos a podem conceber.

No mar encapellado em que a nacionalidade portugueza hoje voga, á mercê de temerosos vagalhões, que ameaçam subvertel-a, nenhuma outra luz podiamos escolher, que nos indicasse uma rota segura em cujo cabo encontrassemos o preciso porto de abrigo, senão Herculano. A sua obra não é ainda popular, que é o mal de todos nós, começa apenas agora a lêr, começa agora a ter a noção consciente do seu destino; mas essa obra ha de ser popular, essa obra ha de penetrar no coração de todos e, pelo sentimento que ha de forçosamente crear, nós porfiaremos em levar a cabo a idéa que anima toda a grandiosa obra do homem que mais amou Portugal, porque mais o conheceu, porque, mais e melhor do que ninguem, procurou determinar lhe a sua razão de ser como corpo nacional autonomo e independente.

Houve na obra de Herculano desfallecimentos? Alguns gritos de lancinante-dôr e quasi descrença sahiram da sua alma amargurada e do seu espirito, por atavismo metaphysico, inclinado ao pessimismo? Sem duvida, que houve; mas esses desfallecimentos, esses gritos, foram devidos á desillusão dos homens, ao desfazer de crenças e ideias em que, pela educação kantista, a que acima nos referimos, Herculano acreditava piamente com fé indiscutivel e intangivel. Mas, apezar d'isso, lido, estudado e interpretado, encontramos sempre no fundo do espirito de Herculano a



ALEXANDRE HERCULANO

Herculano já não contava com a nobreza, nem com o clero, que elle fustigara na sua historia com a força de gigante, nem com a burguezia que elle vira abandonar-se no constitucionalismo, cuja ficção o grande homem não podia ter apprehendido; mas na *canalha*, desde que essa gente miuda, só destinada á dôr e ao soffrimento, creasse amor á terra pela posse d'esta, ao trabalho pela instrucção e a consciencia dos seus direitos e dos seus deveres pela educação. Este o sonho de Herculano, sonho ainda hoje bem longe, por infelicidade da patria portugueza, de responder á sã e redemptora realidade.

Agostinho Fortes.



HERCULANO

Na Historia Portugueza invicta e valorosa
Em que se tornou grande o bravo lusitano
Destaca refulgente a imagem gloriosa
Do teu brilhante vulto, ó celebre Herculano!

Maior do que Guizot da França o historiad-
dor,
Maior do que os heroes de todas as nações,
Amaste o nosso povo, humilde e soffredor,
Feriste sem temer as cruces e brazões...

Nosso passado audaz traçaste com Verdade
Em livros immortaes de Luz e de Justiça
E sempre a pelear saudaste a Liberdade,
Foste um grande bravo a combater na liça!

Rei Luso.



Um grande portuguez

Traçar rigorosamente, com toda a verdade e nitidez o character e talento de Alexandre Herculano não é tarefa para todos.

Entre as modernas intellectualidades litterarias se encontram algumas divergencias na forma de o apreciar tanto pessoal como litterariamente.

Como homem consideram-n'o alguns, não um simples de temperamento moderado e morno, mas um impulsivo, hostilizando algumas vezes, até com impeto e vehemencia.

Outros alludindo a sua retirada para o isolamento de Valle de Lobos quasi lhe chamam um desilludido da vida sem vibrações e vontade, opinião reforçada pela sua historica phrase de: *isto dá vontade de morrer.*

Mas, pondo de parte as diversas opiniões que se formaram em volta da sua grande personalidade, o que não soffre duvida e c nstitue um bronzo cunho de verdade é que Herculano observado atravez de todas as manifestações da sua vida, n'elle transpareceu sempre como um limpa e clara, a pureza d'alma impecavel e bondade de coração até ao extremo.

Como historiador quantas mordedoras tem levado o seu nome por essa vibora que ahi rasteja occulta nas dobras das alcatifas d'este desqualificado regimen que nos rege? E porquê? Porque o grande historiador quiz edificar a historia da sua patria sobre as bases solidas da verdade e do bom senso, desfazendo em farrapos o grande milagre de Ourique; a

divina interferencia d'uma virgem qualquer na batalha de Aljubarrota e a negação completa da existencia do dogma d'essa ou d'outra virgem.

A proposito convem agora dizer, que as manifestações officiaes feitas pela parte do governo, a memoria de Herculano, se limitaram as homenagens a que se associou prestadas no parlamento.

Em todos os paizes cultos quando se presta homenagem aos seus homens mais illustres, quer na sciencia, nas letras ou nas artes, os respectivos governos são os primeiros a prestarem-lh'a, dando assim um nobre exemplo de civismo aos seus concidadãos e um grande incentivo aos que procuram servir a sua patria com amor e dedicação.

Entre nós, não. O elemento official é nada. O chefe do estado assistiu apenas a uma sessão em honra de Herculano, por assistir. E é, porque seria até vergonhoso perante os paizes cultos, que tratando-se de commemorar o primeiro centenario d'um vulto como foi Alexandre Herculano, a elle não assistisse o chefe da nação.

E para cumulo de desprezo e completo abandalhamento de tudo, até se praticou o acto de maior incoherencia e vandalismo, possiveis, mandando o celeberrimo padre Mattos celebrar, nos Jeronymos, um acto religioso em honra do grande portuguez.

Styl.



Herculano

Sublime historiador, audaz como poeta
Romancista de pulso, amante da Verdade,
Dos talentos geniaes ultrapassou a méta
Mas o seu galardão foi o ter odio ao fradel!

Puniu o mandrião hypocrita e devasso,
Patife de sotaina estigma da intriga,
Que rastejava então impavido e ricoço
Mordendo muita vez a mão que lhe era
amiga!

Herculano morreu no seu isolamento
Enojado dos vis fugidos das galés
E o jesuita impera até que n'um momento
O possamos correr a rudes pontapés!

Herculano: descança, a porca fradalhada
Campeia hoje p'r'abi a berrejar bravia
Como uma prostituta infame, mascarada!
Porém o seu poder hade findar um dia!

Orlando.



O maior romantico

Forçado a escrever nos moldes estreitos d'um artigo de jornal duas palavras sobre o grande escriptor, de que actualmente se está celebrando o centenario, tenho de resumir o mais laconicamente possivel, tudo que me sugerê a complexa individualidade litteraria que é Alexandre Herculano.

Duas palavras é como quem diz, estylo muito conciso, pensamento muito synthetico e n'estes tempos em que se diz muito e se escreve muito mais, o laconismo é quasi um impossivel.

Para bem apreciarmos a figura de Herculano torna-se imprescindivel estudar a traços, embora muito largos a epoca e a escola romantica, de que Herculano foi em Portugal um dos mais notaveis cultores.

A renovação litteraria, a que se dá o

nome de Romantismo, proveiu principalmente do servilismo mental com que se seguiam as obras da litteratura hellenica e latina e que partindo da Italia, se alargou na França e se estendeu mais tarde a toda a Europa.

Foi na Allemanha, que começou a reacção contra o classicismo francez.

Depois, com a revolução franceza, os espiritos puderam expandir se, renascendo para uma vida livre, em que brotaram novos sentimentos.

Este estado novo dos espiritos buscou novas fórmãs de expressão, operando uma transformação na psychologia das linguas.

Por intermedio da França o nosso paiz recebeu a nova escola litteraria.

Pelas circumstancias politicas houve uma grande emigração e a mocidade deixou se impregnar da nova aspiração artistica. Dois grandes escriptores deram á litteratura portugueza essa fórmula: Herculano e Garrett.

Herculano foi comtudo o mais notavel dos escriptores românticos portuguezes, porque certamente condensou em si o espirito e o character da raça lusitana, porque elevou entre nós a concepção da grandeza nacional.

Em todos os ramos litterarios Herculano foi um escriptor modelar; todavia onde a sua acção foi mais salutar e benefica foi na Historia.

Segundo os estudos historicos de Richbur, de Mommessen, de Thierry e Guizot, cabe a Alexandre Herculano a gloria de ter restaurado a historia sobre bases scientificas de critica. Para a implantação do romantismo em Portugal concorreu Herculano com o trabalho de maior valor: o estudo profundo das origens da monarchia.

Segundo Ortiz, Herculano reunia a elegancia de Xenofonte á energia de Sallustio, a concisão de Tacito á imparcialidade de Polibio.

O romancista não é menos notavel: sob a influencia de Walter Scott, o grande litterato escreveu o *Eurico Presbytero* e mais tarde o *Monge de Cister*.

Estes dois trabalhos magistralmente feitos serviram de modelo aos continuadores de Herculano.

Nos seus romances os personagens tem a grandeza de heroes, o meio social em que se agitam é vigorosamente estudado e o estylo tem um cunho nacional com o *gout de terroir*, que lhe dá uma solemnidade caracteristica.

Alexandre Herculano tambem deixou poesias lyricas d'uma grande elevação de pensamento. mas o seu lyrismo conservou o aspecto masculino do romantismo allemão e por isso as suas poesias são hoje fatigantes.

A *Harpa do Crente* no emtanto ficará como modelo d'uma litteratura, sobresahindo, quanto a mim, pela sua elevação, pela sua harmonia e sentimentalidade a *Cruz Mutilada*.

Como vemos a figura de Alexandre Herculano é colossal e teve enorme influencia na Historia do nosso Renascimento Litterario.

Alberto Barbosa

(Rei Luso).



A Alexandre Herculano

Se os lusos pelas armas conquistaram
Um nome á sua patria consagrado
Nas letras muitos outros lhe hão dado
As glorias que tambem a sublimaram.

Na historia esses nomes vincularam
O genio d'uma raça forte, ousado;
Camões e outros, grandes no passado
Com fama jamais vista a levantaram.

Vieram as modernas gerações
E sobre o refulgir das tradições
Ergueram mais o nome lusitano

João de Deus, Garrett e um Castilho;
Em historia outro houve de mais brilho:
Foi esse a quem chamaram *Herculano!*

STYL.